

Informe ^{1ª edição: 1998}

REMETENTE: ASUNIRIO
AV. PASTEUR, 296 - URCA
22290-240

ASUNIRIO

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Associação dos Trabalhadores em educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Fundada em 10 de dezembro de 1985

JANEIRO de 2019

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 2019 | Ano 21 | nº 218 www.asunirio.org.br



Cerca de 1300 pessoas participaram da confraternização de final de ano da ASUNIRIO. Pág. 05

Página 3

ASUNIRIO se reúne com o diretor do HUGG.



Página 4

MEC exige fim da consulta paritária nas IFES.

Conselhos Superiores debaterão o tema em sessão conjunta no dia 19 de fevereiro.



Página 6

Técnicos-Administrativos organizam atos em defesa das 30 horas.

30
HORAS
JÁ!

Página 8

Primeira Plenária Nacional da FASUBRA acontecerá nos dias 15 e 16 de fevereiro.



Centrais sindicais discutem convocar greve contra reforma da Previdência

Ideia é realizar mobilizações como as de 2017 assim que o texto com as mudanças nas aposentadorias for enviado ao Congresso Nacional

As centrais sindicais discutiram, no último dia 15, estratégia de mobilização contra a reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro. Entre as propostas estão de greve geral.

Segundo o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, a ideia é começar uma mobilização com os trabalhadores para que seja possível articular uma grande paralisação, caso necessária. Segundo ele, as centrais devem esperar o presidente encaminhar a proposta de reforma para o Congresso Nacional e a partir disso começar o movimento de paralisações

Além da Força, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB). União Geral dos Trabalhadores (UGT), Nova Central e Central dos Sindicatos Brasileiros

(CSB) devem participar da reunião nesta terça-feira na sede do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em São Paulo.

Em 2017, durante a tramitação da reforma da Previdência do ex-presidente Michel Temer na Câmara, as centrais fizeram ao menos dois grandes atos. Um em abril, com a paralisação de transportes, bancos e outras categorias em diversas capitais do país e em maio com a presença de 100 mil trabalhadores, segundo os organizadores, em Brasília.

“No governo do Temer nós conseguimos frear a reforma de ir a votação com essas paralisações. Agora, precisamos de uma articulação forte para podermos discutir quando a reforma chegar”, afirmou. O texto de Temer foi aprovado em comissão especial, mas não chegou a ser votado em plenário.



Imagem da Internet.

Entidades discutem ações em defesa da educação pública em 2019



Representantes de Entidades da Educação Federal

Representantes de entidades da educação federal reuniram-se, no último dia 09, na sede do Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), em Brasília, para definir as ações conjuntas que serão realizadas nos próximos meses em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

As entidades fizeram os informes específicos das categoriais e encaminharam previamente algumas medidas que serão adotadas, entre elas, a elaboração de uma nota conjunta em defesa da educação pública, o plano de lutas unificado e a jornada de lutas. Três datas foram destacadas: 8 de março, dia internacional da mulher; 14 de março, um ano da morte de Marielle Franco; e 28 de março, dia de luta em defesa da educação. As medidas ainda serão aprovadas pelas categorias.

Ainda foram discutidos na reunião os ataques à edu-

cação, o desmembramento dos institutos federais, o andamento de projetos no Congresso Nacional, o Escola sem Mordada, a realização de uma plenária do funcionalismo e a reforma da Previdência, entre outros assuntos. “A gente precisa unificar não só o diálogo, acredito que as medidas do novo governo serão piores do que a gente imagina”, afirmou o coordenador da FASUBRA Fernando Maranhão chamando as entidades para a unidade.

Representando a FASUBRA Sindical também participou a coordenadora Mariana Lopes. Do Andes estavam presentes Eblin Farage, Sônia Meire de Jesus e Benedito Carlos Araújo. Também participaram Carlos Magno, do Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica); Pedro Paulo de Oliveira, da Fenet (Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico); e Bruno Zaidan do Juntos.

ASUNIRIO PARTICIPA DE REUNIÃO DOS SERVIDORES DO LABORATÓRIO CENTRAL DO HUGG

No dia 28 de novembro de 2018 reuniram-se no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Universitário Graffrée e Guinle (HUGG), todos os servidores daquele setor com: Sra. Mauricéia (chefe imediata), Sra. Yolanda Faia M. Tolentino (Chefe da Divisão de Apoio ao Diagnóstico e Terapêutico), Dr. Fernando Ferry (Diretor do HUGG) e da Asunirio, representada pelos Coordenadores Vagner Miranda, Sheila Bernardes, Nancy Ferreira, Sílvia Helena, Francisco Daniel e Wilson Mendes. Entre outras questões foram debatidas: 1) As atribuições legais do Técnico de Laboratório; 2) A reconsideração da avaliação de Desempenho dos Servidores lotados no setor e; 3) O relacionamento existente entre a chefia imediata e os servidores ali lotados.

Iniciou-se a reunião Yolanda Faia respondendo de maneira negativa às considerações dos servidores do setor contidas em um documento assinados pelos mesmos. Disse que não era verdade o que estava escrito no documento reivindicatório dos servidores, referente que eles não estavam aptos a cumprirem o que foi determinado pela Gerência de Atenção à saúde (Sr. Sérgio Luis Teixeira de Aquino) e pela própria Sra. Yolanda Faia no Memo:27/2018, de 23 de outubro. Constatou-se que essa determinação contraria as atribuições legais dos Técnicos Administrativos em Educação, conforme vige na Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005 que dispõe sobre a ESTRUTURA DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.

Com relação a Avaliação de Desempenho dos servidores a Sra. Yolanda não havia conhecimento de que essa apreciação fora realizada fora de seu tempo legal, estava relacionado a um tempo anterior e não ao período atual, sob a responsabilidade da Sra. Mauricéia. A avaliação negati-

va para os servidores no quesito responsabilidade e confirmada pela atual chefia imediata deixou todo o corpo técnico indignado e gerou um ambiente conflituoso no setor de trabalho.

O Diretor Fernando Ferry disse que desconhecia totalmente as questões acima pautadas, mas que ali estava porque foi um pedido da ASUNIRIO e, que sempre procurou atender a Associação dos Servidores toda vez que é solicitado. Inicialmente informou sobre questões relacionadas ao quadro pessoal do HUGG. Disse que a juíza da 4ª Vara Federal relacionou alguns tópicos concernentes ao hospital e que dentre eles estava o desligamento de todos os bolsistas e temporários. Disse ter explicado à juíza que os temporários por força de lei poderiam renovar o contrato a cada 6 (seis) meses no total de 5 (cinco) anos e assim talvez o Ministério Público (MP) concorde em mantê-los até o ano de 2020. Quanto aos bolsistas disse que a partir de 3 de janeiro de 2019 todos deveriam estar dispensados, se assim não fizer, estará cometendo crime de desobediência. Também falou sobre as UNIRIO para deliberação do ponto eletrônico como instrumento de controle de frequência dos profissionais da área de saúde. Disse que o MP está cobrando esse controle e já foram empenhados 10 (dez) aparelhos pela EBSERH. Afirmou que os trabalhadores da EBSERH terão que trabalhar com o ponto eletrônico.

Quanto aos servidores estatutários, disse ter enviado ofício ao Pró-reitor de Gestão de Pessoas, Sr. Carlos Guilhion, para saber quais serão as orientações a seguir. Quando informou sobre os recordes que estão sendo batidos no HUGG em: (atendimentos, procedimentos, produção, etc.) foi lembrado pelos representantes da ASUNIRIO que esse “sucesso” tem sido muito prejudicial aos trabalhadores, metas estão sendo batidas, mas os servidores da UNIRIO como um todo, têm



Coordenadores da Asunirio presentes na reunião com o Dr. Fernando Ferry.

apresentado vários sintomas de doenças que afetam suas vidas, vários problemas psiquiátricos que os têm levados da depressão ao suicídio. A ASUNIRIO voltou a chamar a atenção do Sr. Diretor Fernando Ferry de que os servidores da UNIRIO precisam de atendimento médico, como é caso da reabertura dos ambulatórios, conforme o diretor garantiu assim que realizar, em conversas anteriores com os representantes da ASUNIRIO. Por fim disse que embora o HUGG tem preenchido todos requisitos do SUS, o dinheiro solicitado ao Prefeito da cidade do Rio não chegou e assim sendo, a partir do dia 15 de dezembro iria fechar a metade das enfermarias porque não há condições de internar as pessoas.

Ao final da reunião, a ASUNIRIO orientou aos servidores que não concordam com a avaliação recebida da chefia imediata que, estes têm direito de não assinar a avaliação recebida, entrar com recurso na PROGEPE e pedir reconsideração, justificando que ela foi realizada anacronicamente, fora do seu tempo legal. O Diretor Ferry disse que iria falar com a Chefia imediata para que esta questão pudesse ser revista. Para todos os efeitos, a ASUNIRIO lembrou que o órgão que orienta a PROGEPE nesses casos é a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos TAEs

– CIS UNIRIO que, localiza-se na Avenida Rio Branco 135, 13º andar, sala 1307, Centro-RJ.

Com relação ao relacionamento com a chefia imediata, os servidores reclamam da truculência com questão com que são tratados, qualquer opinião contrária às posições da chefia é vista como insubordinação. Os servidores disseram que receberam ordem verbal para não coletarem o material com prescrição Incompleta, queriam uma maior abertura de diálogo com a chefia imediata, pois mesmo sabendo que o serviço, não sendo de exclusiva competência deles, foi realizado.

Concluindo, a ASUNIRIO percebeu o equívoco cometido pela Sra. Yolanda, quando no início da reunião, sem compreender as reivindicações dos servidores do Laboratório, negou toda e qualquer possibilidade de entendê-los e lamentou que a chefia imediata não tenha ficado até o final da reunião para tentar uma conciliação entre as partes e pediu cautela no relacionamento com os servidores. Interpretações incorretas como foi verificado posteriormente, podem por falta de sabedoria, levar a um Processo Administrativo Disciplinar que tanto tem prejudicado aos servidores da UNIRIO, em muitos casos, não acolhendo o direito de resposta dos mesmos.

NOTA DE SOLIDARIEDADE ÀS VITIMAS E POR JUSTIÇA EM RELAÇÃO A MAIS UM CRIME DA VALE EM BRUMADINHO/MG



Imagem da internet.

A Asunirio consternada com a notícia do rompimento, no último dia 25, da Barragem I, Mina Córrego do Feijão, explorada pela Vale S.A. em Brumadinho/MG, manifesta solidarie-

dade às vítimas de mais um crime cometido pela mineradora.

É alerta que a exploração mineral desenfreada no estado de Minas Gerais tem mostrado que nos últimos

anos, ocorreram cinco desastres socioambientais envolvendo a mineração: Nova Lima (2001), Mirai (2007), Itabirito (2014) e Mariana (2015). Em Brumadinho, embora ainda

não seja possível mensurar a dimensão do impacto ambiental, e das perdas humanas, mas os dados informados até o presente momento demonstram que os números de mortos e desaparecidos, são bem superiores ao ocorrido em Mariana.

Com mais este episódio de rompimento de barragens de rejeitos na área de mineração, após três anos do incidente em Mariana/MG, nos causa uma profunda indignação e revolta, pois demonstra que esta empresa foi incapaz de aprender com a última catástrofe ocorrida na qual se devastou uma cidade e se degradou a bacia hidrográfica do Rio Doce, demonstrando assim que Estado de Minas foi incapaz punir severamente e de maneira exemplar esta mineradora que cometeu tal atrocidade provocando mais um desastre ambiental que ficará registrado em nossa história.

MEC REJEITA CONSULTA PARITÁRIA PARA REITORES DAS IFES

Dia 19 de fevereiro de 2019, acontecerá sessão conjunta dos Conselhos Superiores da Universidade, CONSUNI/CONSEPE para deliberar dentre outras, da Nota técnica do MEC-SEsu nº400/2018, que trata do entendimento da consulta universitária relativa à formação da lista tríplice para

nomeação de reitores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Segundo a nota, em seu item 2.14, o MEC irá considerar ilegal e anulará a consulta bem como todos os atos decorrentes dela, caso a mesma utilize critério de peso diferente de 70% para os docentes no processo.

Será um dia definitivo para o futuro da nossa universidade. Estará nas mãos dos Conselhos Superiores da Universidade, a oportunidade de reafirmar seu compromisso com a democracia dentro da universidade, mantendo a paridade nas consultas para reitor.

A ASUNIRIO preza pelo

respeito à democracia universitária, tanto na fase da consulta informal paritária à comunidade, quanto na votação a ser realizada pelo Conselho Universitário. Dessa forma convoca todos os servidores para estarem presentes nessa sessão de conselho, tão importante para nossa Universidade.

CONFRATERNIZAÇÃO NO SÍTIO DOS NETINHOS

No último dia 22 de dezembro, aconteceu nossa tradicional confraternização de fim de ano no Sítio dos Netinhos, em Itaguaí. Cerca de 1300 pessoas puderam

desfrutar de um dia agradável no sítio, com direito a café da manhã, almoço, lanches, além de piscinas, toboáguas, campos de futebol, tirolesa, pedalinhos e muita música na pista de dança. Apesar

da grande quantidade de pessoas, a festa transcorreu em perfeita harmonia sem nenhuma ocorrência. O transporte foi feito por 21 ônibus de passeio fretados pela ASUNIRIO, com embarque no

Hospital HUGG. A ASUNIRIO agradece mais uma vez o grande evento proporcionado pelos seus associados e convidados.



REITOR DA UFF RECEBE O COMANDO DE GREVE

No dia primeiro de novembro, quinta-feira, o Reitor em exercício, Professor Antonio Claudio da Nóbrega, recebeu representantes do Sintuff, retomando a Mesa de Negociação Permanente, para tratar de pontos de pauta dos servidores técnico-administrativos em greve.

A reunião girou em torno, basicamente, da jornada de trabalho, tendo o Sintuff apresentado, mais uma vez, a reivindicação de 30 horas semanais para todos os servidores técnico-administrativos da UFF.

O Professor Antonio Claudio reiterou o que já havia sido amplamente noticiado acerca dos desdobramentos recentes em relação ao tema, que podem ser resumidos como segue.

Após a gestão não ter acatado a recomendação da CGU para revogar a Portaria nº 57.529/2016, construída durante a greve de 2016, e que reconhecia a jornada de 30 horas semanais para os servidores técnico-administrativos da UFF, o Tribunal de Contas da União notificou o reitor Sidney Mello, em 27 de agosto de 2018, considerando que o conceito contido na referida Portaria de reconhecer a jornada de 30 horas semanais constitui irregularidade

de prática de ato de gestão ilegal, o que pode implicar rejeição da prestação de contas da Universidade, tendo recomendado sua revogação. Em razão desta notificação do TCU, o reitor Sidney Mello editou, em 03 de setembro de 2018, a Portaria nº 62.111, atualmente em vigência, para regulamentar a adoção das 30 horas nos termos da lei. A partir desta Portaria, uma nova comissão apurará quais casos se encaixam nos requisitos do artigo 3º do Decreto nº 1.590/1995, com a redação dada pelo Decreto nº 4.836/2003. Tal medida objetivou, de forma responsável, preservar as contas da Universidade e, dessa forma, garantir a continuidade dos repasses de recursos orçamentários.

Desse modo, o Professor Antonio Claudio ponderou que a insistência em tentar manter a jornada de 30 horas para todos os servidores técnico-administrativos, contrariando diversos marcos legais e regulatórios, bem como a interpretação dos órgãos de controle, colocaria em risco o funcionamento da Universidade, em virtude da previsível suspensão dos repasses de recursos, afirmando que a gestão não cometeria tal irresponsabilidade.

Por conseguinte, o claro e i-

nequívoco posicionamento sobre este assunto por parte dos órgãos de controle, CGU e TCU, torna inexecutável o atendimento desta reivindicação, nos termos apresentados pelo Sintuff.

O Professor Antonio Claudio reiterou a necessidade de que sejam respondidos os dois Ofícios encaminhados pela gestão ao Sintuff nas datas de 11 de outubro e 22 de outubro de 2018, ainda sem resposta, acerca da garantia da continuidade na prestação dos serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, em particular no que se refere ao Restaurante Universitário, que se trata inequivocamente de serviço indispensável, mormente considerando que atende a uma das necessidades básicas de toda a comunidade universitária, sobretudo dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Por fim, o Professor Antonio Claudio afirmou que a gestão permanece disponível ao diálogo e à negociação, e solicitou que os representantes do Sintuff encaminhem, por escrito, as críticas apresentadas durante a reunião acerca da Portaria nº 62.111/2018.

E no dia 19 de dezembro 2018,

foi realizada Assembleia do SINTUFF, no Campus Gragoáta, Niterói-RJ, para tratar de assuntos referente a greve dos servidores. A mesa foi composta por representante de algumas entidades Sindicais: Valdenise Ribeiro, Coordenação de Administração e Finança, FASUBRA SINDICAL, João Batista Oliveira de Araújo, mas conhecido como Baba, vereador do Rio de Janeiro pelo PSOL, Nancy Guimarães Ferreira Coordenadora de Raça Gênero e Etnias da Coordenação Colegiada Asunirio. Carlos Abreu Mendes Coordenação das Estaduais e Municipais da FASUBRA SINDICAL e Pedro Rosa Cabral, Coordenação de Administração e Finanças do SINTUFF. A assembleia decidiu por unanimidade pela manutenção da greve. Durante a assembleia tomamos conhecimento da liminar que que apesar de não considerar a greve abusiva, determinou que seja mantido 70 por cento dos serviços, considerados como essências pela reitoria da UFF previamente determinado, após esclarecimentos do Jurídico fico decidido que o SINTUFF, irá recorrer da decisão.

Técnicos-administrativos organizam atos contra a IN02 e em defesa das 30 horas

A Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA) recomenda às entidades de base a realizarem, no dia 6 de fevereiro, atos nas Reitorias cobrando dos reitores posicionamento contrário à Instrução Normativa nº 2/2018, publicada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPOG), no dia 12 de setembro, e em defesa das 30 horas.

A ação foi aprovada na última Plenária Nacional, realizada en-

tre os dias 7 e 9 de dezembro, em Brasília, ocasião em que todas as entidades de base presentes manifestaram preocupações quanto aos posicionamentos dos gestores (reitores) das IPEs (Instituições Públicas de Ensino), no que se refere à IN02 e à postura de adequação a essa Instrução Normativa, com efeitos diretos na flexibilização da jornada de trabalho/30 horas.

A IN02 prevê que os servidores em atividades sindicais devem compensar as horas “não trabalhadas” e centraliza o controle das condições de trabalho no

próprio Ministério – por meio do Sistema de Pessoal Civil (SIPEC) – no que diz respeito ao registro de frequência, banco de horas e afastamentos, o que a FASUBRA entende como um ataque à autonomia universitária e às conquistas do movimento sindical, o que representa um retrocesso aos direitos dos servidores públicos, conforme prevê o Decreto Presidencial nº 1.590/1995.

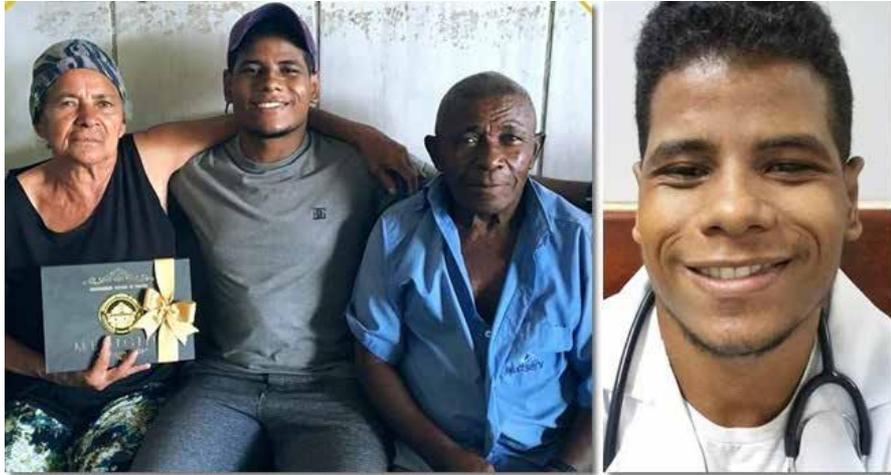
Em parecer da Assessoria Jurídica da FASUBRA, recomenda-se que, “diante da autonomia administrativa das universidades, as entidades de base devem es-

tabelecer tratativas diretas com as Reitorias, com vistas a afastar a aplicação dos dispositivos que não encontram amparo no ordenamento jurídico”.

Somente a mobilização e a unidade dos técnico-administrativos podem barrar os retrocessos impostos pela perseguição dos órgãos de controle, que fortalecem um ambiente antidemocrático em instituições de ensino, que deveriam garantir o espaço de debates críticos sobre a atual conjuntura do país, marcada pelo pensamento autoritário e o recrudescimento do conservadorismo.

Negro quilombola se forma em Medicina e supera preconceitos

UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO



João Santos Costa e sua família.

Seis longos anos se passaram desde a minha aprovação em Medicina na UFS Campus de Lagarto, e com a proximidade da colação (faltam exatamente 100 dias) resolvi compartilhar um pouco da minha história.

Eu, João Santos Costa, negro, quilombola, filho de lavradores, nascido e criado na roça, filho do meio e integrante de uma família humilde composta por 11 irmãos e rodeada pela pobreza, chego ao fim de uma enorme batalha!

Atualmente com 24 anos de idade, sou oriundo da cidade de Simão Dias-Sergipe, nascido e crescido no povoado Sítio Alto, uma comunidade autodeclarada quilombola, formada por descendentes de escravos e que desde sua criação foi assolada pela pobreza e por precárias condições de vida e moradia. Desde criança já sabia que para poder melhorar a minha condição social e a da minha família teria que sair do paradigma que era comum onde eu morava (trabalhar na roça para prover o sustento) e me aventurar no mundo da educação e do conhecimento.

Confesso que não foi fácil nascer em uma família grande, pobre, que nem conseguia manter minimamente os filhos com itens básicos como alimentação e vestimenta e ainda conseguir estudar, principalmente para meus pais, analfabetos que mal conseguem assinar o próprio nome. Chegar na faculdade então? Uma utopia. Morava em uma comunidade em que poucos haviam chegado ao ensino médio, quicá chegar à Universidade Federal.

Lembro-me que haviam momentos em que eu não sabia o que com-

eria no decorrer do dia, nem o que vestiria para ir estudar, nem se teria sapatos para calçar, mas eu nem pensava em faltar às aulas e muito menos em usar tais obstáculos como empecilhos para não buscar conhecimento e mudar de vida!

Mesmo estudando ainda assim trabalhava na lavoura, principalmente no período das férias escolares. Gostava muito de estudar e de frequentar a escola, porém o que prevalecia no momento era a vontade de sair da labuta desgastante, e mesmo assim louvável, que era a vida na roça. Outro ponto importante era a necessidade de poder proporcionar uma vida melhor e menos sofrida àquelas pessoas que tanto fizeram por mim e por meus irmãos: os meus pais.

Inicialmente sofri um pouco de resistência em virtude da situação familiar e das adversidades financeiras da época, mas me destacava cada vez mais na escola, pois sabia que a única opção para uma ascensão social e financeira era por meio dos estudos. Não desmereço a vida na lavoura pois foi graças a ela e aos esforços dos meus pais que cheguei aqui. Eles foram peças fundamentais para minha vitória! Muitas vezes os presenciei abdicando de suas refeições para proporcionarem o jejum aos inúmeros filhos, para comprarem materiais escolares e proverem vestimentas, tudo muito simples, mas de coração. Não foi fácil!

Ao contrário de grande parte dos colegas de curso, estudei todo o meu ensino fundamental e médio em escola pública, com suas deficiências estruturais e de corpo docente. Porém, o importante é que nessa caminhada tive a sorte de encontrar pessoas compromissadas e que hon-

raram a profissão. Agradeço de coração a cada um dos professores que conheci, que além de compartilharem seus conhecimentos científicos e materiais didáticos, compartilharam lições de cidadania, comportamento e empatia, e não menos importante, me prepararam para vida! Sem o apoio de cada um de vocês eu não poderia ter alçado meu voo e não teria chegado onde cheguei!

Estudei, estudei, estudei e os resultados chegaram! Aprovado com louvor no ensino fundamental e no médio! Até hoje tenho um amor enorme pelos professores e funcionários das escolas por onde passei.

Consegui meu primeiro emprego no último ano do ensino médio, uma época maravilhosa em minha vida. Vivía a dicotomia entre estudar para o ensino médio e trabalhar meio turno na Promotoria de Justiça de Simão Dias, estágio remunerado conseguido por méritos e fruto do meu desempenho acadêmico na escola estadual Dr. Milton Dortas, lugar onde eu estudava na ocasião. Percebi neste momento que se quisesse realizar o que tanto almejava teria que me esforçar cada vez mais e mais.

Apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de professores, matérias não dadas, calendário acadêmico atrasado e o estágio na promotoria, me aventurei no vestibular na tentativa de realizar meu sonho, que era entrar na universidade. Muitas vezes me questionava se seria possível, se eu era capaz. Recebi muitos comentários desencorajadores, de pessoas próximas inclusive, pelo fato de ser uma pessoa pobre, vindo da roça, negro e proveniente de escola pública.

Conseguir cursar medicina? Muitos consideraram improvável! Mas Deus e o destino foram maravilhosos comigo, proveram pessoas que me apoiaram e me incentivaram, que acreditaram no meu potencial e que me instigaram a provar para mim e para os incrédulos que eu conseguiria, e eu consegui!

O ápice foi a aprovação aos 17 anos de idade, em terceiro lugar, no curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe, campus de Lagarto; curso que estou terminando com louvor e colhendo os frutos da minha dedicação e empenho. A aprovação no vestibular foi “O marco” em minha vida! Muita coisa estava em

jogo, não só o meu futuro, mas também o da minha família.

Hoje em dia as coisas estão um pouco melhores, mas a minha família ainda passa por dificuldades, já que o sustento ainda é provido pelo trabalho na roça e por benefícios sociais de distribuição de renda. Sabia que cursar medicina teria seus custos, mas não me deixei abalar, corri atrás dos meus direitos sociais e me inscrevi no programa de residência universitária disponibilizado pela UFS e na bolsa permanência disponibilizada pelo MEC. Tenho o orgulho de dizer que não estressei meus pais com despesas nesses anos longe de casa, pois sabia que eles não teriam condições de arcar e que eu estaria tirando recursos que poderiam ser utilizados na criação dos meus irmãos.

Foram seis longos anos cheios de experiências agradáveis e desagradáveis, além de quatro greves, pois nada na vida é fácil. Conheci pessoas fantásticas, professores maravilhosos e assimilei lições importantes. Apanhei muito, não fisicamente, mas mentalmente. Horas de sono perdidas, matérias infinitas, tutoriais complexos. Mas tentei sempre extrair o que de bom existia nas adversidades, pois sabia que o mais difícil era conseguir passar no vestibular.

No pouco que vivi aprendi que quando as dificuldades baterem na sua porta deixe-as entrar! Nada melhor que os desafios para instigar a evolução humana. Acredito que se eu não tivesse tantas dificuldades não estaria me graduando em medicina, curso ainda elitizado e estereotipado em nossa sociedade. Mas a vida apenas está começando, o aprendizado sempre continua e nada é como antes.

Consegui suplantar os entraves proporcionados pela pobreza e pelo preconceito e hoje tenho orgulho de dizer que graças aos meus esforços e ao apoio de pessoas maravilhosas o negro saiu da “senzala”, o pobre saiu da roça e o aluno de escola pública está se formando em medicina em uma Universidade Federal.

Espero que este relato sirva de incentivo para aqueles que desejem realizar seus sonhos, por mais que pareçam impossíveis. Muito obrigado a todos que fizeram parte deste caminho até aqui, sem vocês e sem Deus eu não conseguiria.

FASUBRA orienta rodada de assembleias de 21 de janeiro a 8 de fevereiro



Membros Sindicais em ato de votação na FASUBRA.

A FASUBRA Sindical orienta as entidades de base que realizem, no período de 21 de janeiro a 8 de fevereiro, rodada de assembleias nos Estados para discutir assuntos de amplo interesse dos técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil.

A primeira plenária nacional do ano foi marcada para os dias 15 e 16 de fevereiro. Além da conjuntura política e socio-

econômica, os sindicatos vão discutir sobre a campanha salarial de 2019, ações em defesa das universidades, democracia, reforma da Previdência e as lutas contra os ataques do governo à educação pública.

Na última plenária nacional da FASUBRA em dezembro também foi recomendado: estado permanente de alerta e mobilização diante dos possíveis ataques do governo; construir

e participar das iniciativas de unidade nos estados (frentes, fóruns, comitês, etc.); construir a campanha salarial unificada com os SPF (Servidores Públicos Federais), respeitando as especificidades de cada categoria; fortalecer o trabalho e organização de base e formação em todos os sindicatos; buscar o diálogo permanente com os segmentos da sociedade mais vulneráveis aos

ataques do governo; organizar a resistência contra o desmonte do estado, desnacionalizações e perseguição aos servidores públicos., entre outros aspectos.

A FASUBRA orienta também a participação na reunião ampliada do Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais), agendada para o dia 17 de fevereiro.

Coordenação Geral: Wilson Ferreira Mendes., Sheila Maria Custodia Artur Bernardes e Vagner Miranda Vieira da Cunha.

Coordenação de Educação: Ana Paula da Silva Soares Rego e Silvia Helena da Silva Figueira .

Coordenação de Administração e Finanças: Francisco Daniel da Silva Monteiro e Marcio Jaimovick.

Coordenação de Políticas Sindicais e Comunicação: Ricardo Almeida Rocha e Deise da Costa Saad .

Coordenação de Políticas Sociais, Culturais, Esporte e Lazer: Louyse Martins Gomes e Cristina Alexia Ferreira Marques da Cunha.

Coordenação Jurídica e Relações de Trabalho: Benedito Cunha Machado e Sidney Oliveira Rodrigues.

Coordenação de Assuntos de Aposentadoria e Pensão: Antonio Luiz Mendonça Correia e Maria do Carmo da Costa Dantas.

Coordenação de Raça, Gênero e Etnia: Selma Gomes Barbosa e Nancy Guimaraes

raes Ferreira Silva.

Coordenadores Suplentes: Edilan Fialho dos Santos, Josimar Coelho Rodrigues e Marcus do Espírito Santo Ferreira.

Conselho Fiscal: Silvia Freitas dos Santos, Odilon Cesar de Oliveira Caruso.

Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (ASUNIRIO).

Av. Pasteur, 296, térreo

Cep: 22290-240

Tel/Fax: (21) 2541-0924

Site: www.asunirio.org.br

Endereço eletrônico:

asunirio@asunirio.org.br

Horário de funcionamento:

10h às 16h.

Diagramação: Aline Chrispim.

Impressão: News Technology Gráfica

Editora Ltda.

Tiragem: 2.000 exemplares.

O conteúdo deste informativo é de responsabilidade da Diretoria Executiva da ASUNIRIO.

Filiada à FASUBRA Sindical.